Fecomércio PE

SONDAGEM DE OPINIÃO

Empresários | RMR | ANO X Nº 48 | 2013

Vendas esperadas para as festividades de Fim de Ano 2013 impulsionam o varejo na RMR

Introdução

O Centro de Pesquisa (Cepesq) do Instituto Fecomércio-PE, em convênio com o Sebrae-PE, e contando com a consultoria da Ceplan – consultoria Econômica e Planejamento realizou entre os dias 1 e 7 de novembro Sondagem de Opinião, com a finalidade de identificar as expectativas de empresários/gestores e dos consumidores para o Fim de Ano 2013 nesse importante mercado consumidor que é a Região Metropolitana do Recife. Foram entrevistados através de pesquisa direta 487 empresários/gestores e 436 consumidores, totalizando 923 questionários aplicados em estabelecimentos do Comércio Tradicional, em lojas de Shopping Centers (Shopping Center Recife, Boa Vista, Costa Dourada, Guararapes, Plaza e Tacaruna) e em prestadores de serviços de alimentação. Nos estabelecimentos comerciais foram pesquisados os segmentos de vestuário, calçados e acessórios, eletroeletrônicos, utilidades domésticas, móveis e decorações, perfumarias e cosméticos, joalharias e bijouterias, informática e celular, supermercados, livrarias e papelarias, cine-foto-som e óticas, carros/motos e peças automotivas, postos de gasolina e materiais de construção. Nos serviços foram ouvidos bares, lanchonetes, restaurantes e pizzarias. A estes entrevistados o Instituto Fecomércio-PE, em nome dos demais parceiros, agradece a atenção dedicada aos pesquisadores e à presteza pelas informações concedidas, sem as quais este trabalho não poderia ser realizado.

Aspectos socioeconômicos da Região Metropolitana do Recife

A Região Metropolitana do Recife engloba 14 municípios do estado, sendo considerados nesta sondagem de Fim de Ano 9 municípios, a saber: Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Esses municípios aglomeravam em 2010, segundo dados do Censo Demográfico o IBGE, uma população de aproximadamente 3,5 milhões de pessoas, o que representava 94,0% do contingente populacional total da RMR e 39,4% do conjunto dos habitantes de Pernambuco.

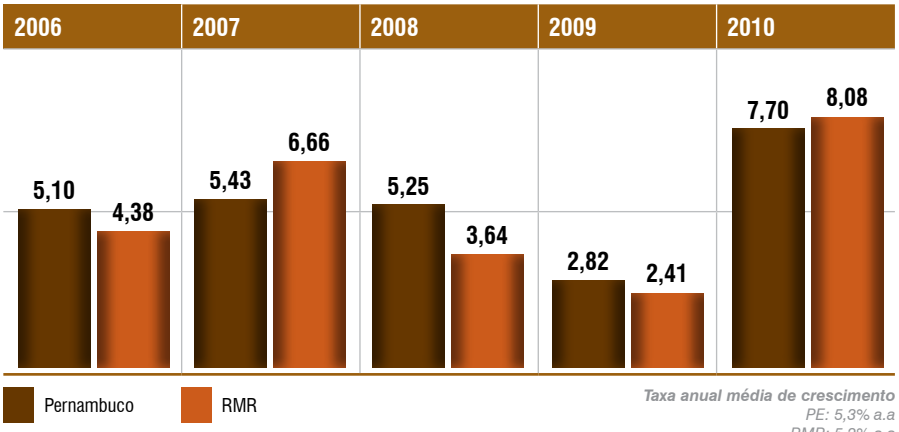
Para se ter idéia da importância desses municípios para a economia estadual, eles abrangiam 62,3% do Produto Interno Bruto pernambucano em 2010, o que correspondia a um montante de R$ 59,33 bilhões a preços constantes de 2010. Ressalta-se ainda o produto por habitante dos municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, equivalentes respectivamente a R$ 112,80 mil e R$ 24,19 mil, segundo dados do IBGE, o que mostra uma grande concentração da atividade produtiva na área, obviamente associada ao Complexo Industrial e Portuário de Suape. Com 10,2% da população total de Pernambuco, esses dois municípios geram 14,3% do PIB estadual.

O PIB per capita médio da população da área em questão girava em torno de R$ 22,7 mil e equivalia a 2,1 vezes mais do que o estadual. No que se refere aos empregos formais, os dados da RAIS-Caged apontavam que o contingente de trabalhadores nessa condição ocupacional era de 986,5 mil pessoas em 2010, representando 64,2% dos empregados com carteira assinada no estado.

Nos últimos anos, a economia da RMR vem apresentando importante dinamismo. Como pode ser observado no Gráfico 1, os municípios metropolitanos apresentaram crescimento significativo entre 2006 e 2010. Nesse período, as taxas de variação do crescimento do PIB da RMR foram próximas àquela verificada para Pernambuco. Neste intervalo (2006-2010), o estado cresceu a uma taxa média anual de 5,3% a.a., enquanto os municípios da RMR a uma taxa de 5,2% a.a., mesmo com os impactos econômicos da crise de 2008/2009.

Tal desempenho se deu por conta dos investimentos públicos e privados em execução a partir de 2005 e os que se encontram em fase de negociação, que na RMR envolvem um montante de recursos de aproximadamente R$ 70 bilhões (Renai, Prodepe, AD-Diper, sites das empresas e periódicos) a serem in-

Gráfico 1 Variação anual real do PIB e taxa média de crescimento anual - 2006/2010 (%)



Fonte: IBGE. Cálculos da Ceplan

vestidos até 2016. É visível a localização dos grandes empreendimentos já implantados e que estão sendo implantados no Complexo Industrial Portuário de Suape, sobretudo nos municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, destacando-se neste sentido as diversas potencialidades e oportunidades para toda a RMR.

É importante destacar a instalação, nesses municípios, de uma série de empreendimentos no setor industrial, onde ressaltam as cadeias produtivas da petroquímica, da indústria naval e da logística. No primeiro caso, destacam-se os projetos industriais estruturadores da Refinaria General José Ignácio Abreu e Lima e da Petroquímica Suape, com investimentos estimados em aproximadamente R$ 32,0 bilhões, que trazem como efeitos multiplicadores a implantação e consolidação de um polo petroquímico, com a fabricação de produtos à base de petróleo. A Petroquímica Suape, cujo investimento previsto atinge o montante aproximado de R$ 6,0 bilhões, corresponde a uma planta industrial das mais modernas do mundo em termos de escala, tecnologia e gestão.

A logística, consolidada como a maior do Nordeste e uma das maiores do País, engloba uma série de atividades e elos de negócios, devendo-se mencionar entre os mais relevantes a operação, os serviços de transporte de cargas e de pessoas, serviços de informação e a armazenagem, notadamente nos municípios de Jaboatão dos Guararapes, Recife e Cabo de Santo Agostinho, e também presente nos demais municípios objetos da pesquisa. Ao longo dos últimos dez anos, está se reforçando em Pernambuco o maior Polo logístico do Nordeste e um dos maiores do Brasil, contando com mais de 130 projetos de centrais de distribuição e 110 projetos de importadoras atacadistas. Ademais, vale ressaltar que esse papel de Pernambuco é histórico; análises de comércio interestadual mostram que data do final do século XIX e, embora tenha sofrido percalços, se manteve até hoje – exceto quando se considera as relações de comércio com a Bahia.

Destaca-se também o Estaleiro Atlântico Sul (EAS), cujo investimento em torno de R$ 3 bilhões deve contribuir para a formação e consolidação de fornecedores da cadeia produtiva naval no estado.

Disseminada por toda a região litorânea, salienta-se a atividade do turismo, que tem como principal elo a atividade de alojamento e alimentação. Trata-se de um segmento produtivo que interage com uma vasta malha de atividades econômicas, apresentando grandes perspectivas de adensamento com diversas cadeias produtivas, a exemplo da construção civil, da indústria de alimentos e bebidas, da cultura, do entretenimento e de transporte, entre outras.

A construção civil tem sido um dos mais importantes segmentos em termos de empregabilidade do estado e, particularmente, da RMR. Trata-se de um dos segmentos que mais cresceu nos últimos cinco anos, mas é necessário ressaltar que grande "puxador" de empregos foi a construção da Arena da Copa e da Refinaria. No primeiro, o grosso das obras já se encerrou; na Refinaria, já está prevista a desmobilização de grande contingente de trabalhadores. Por sua vez, levando-se em consideração a FIAT e os investimentos da Mata Norte, tendencialmente o segmento apresentará novo impulso do ponto de vista da geração de emprego.

Assim, as perspectivas são de manter uma taxa razoável de crescimento por um longo período, levando-se em consideração os investimentos confirmados e previstos tanto no segmento imobiliário/hotelaria, quanto na construção de supermercados, shoppings e de habitações residenciais; bem como das demandas das obras infraestruturais do próprio Complexo de Suape. Na Região Metropolitana do Recife, o crescimento do mercado imobiliário vem se acentuando significativamente nos três últimos anos, o que tem atraído grandes investidores do setor, que se somam às grandes empresas locais, especialmente nos municípios de São Lourenço da Mata, Jaboatão dos Guararapes, Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho e Goiana.

É importante também destacar os serviços de educação, tecnologia da informação e comunicação, especialmente no Recife e em Jaboatão dos Guararapes. Merece destaque o Porto Digital, um dos principais centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico do país. Observa-se, ainda, a presença de número significativo de faculdades de ciência da computação e o Centro de Informática da UFPE, um dos cinco melhores da América Latina. Além destes, difunde-se em Pernambuco centros voltados para o desenvolvimento e transferência de tecnologias, consideradas estratégicas para a região, a exemplo do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE).

Em relação ao setor terciário, um grande arranjo produtivo verificado é o do comércio. De um lado, os municípios da RMR apresentam um grande número de estabelecimentos comerciais tradicionais, que têm um importante peso e significado no tecido socioprodutivo local, pois geram elevado contingente de emprego e massa salarial. De outro lado, o terciário da RMR também contempla uma relevante participação do chamado varejo moderno, representado pelos super e hipermercados, shoppings, lojas de departamento e lojas de conveniência etc., tendo-se registrado na última década um crescimento significativo. No caso específico do varejo moderno, o crescimento vem ocorrendo, sobretudo, na Região Metropolitana do Recife e, em particular, na capital.

“Vendas esperadas para as festividades de Fim de Ano 2013 impulsionam o varejo na RMR: em relação ao ano anterior a expectativa é de crescer 14%”

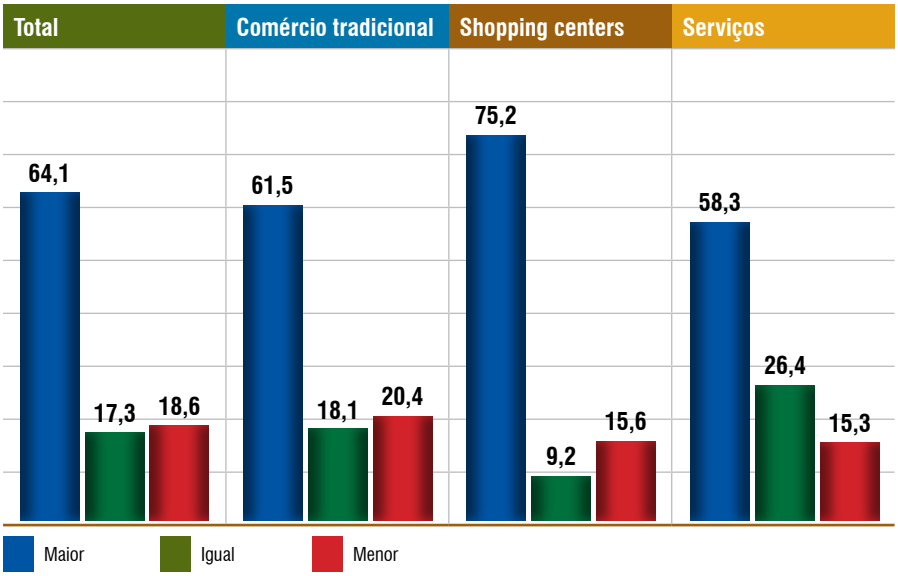
Entre os empresários/gestores pesquisados no varejo da RMR, verifica-se que 64,1% dos entrevistados têm expectativa de obter maior faturamento com as vendas do Fim de Ano 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal fato corrobora o padrão recorrente de melhoria nas vendas do varejo devido à proximidade da época natalina.

Esse sentimento de otimismo é bem mais elevado junto aos entrevistados dos shopping centers, onde ¾ dos empresários/gestores esperam vender mais neste Fim de Ano em comparação ao de 2012. Por sua vez, nos estabelecimentos do comércio tradicional essa proporção representa a opinião de 61,5% dos comerciantes, ao passo que nos estabelecimentos de serviços de alimentação essa parcela é de 58,3% das respostas.

Ressalta-se também o fato de que pouco mais de ¼ dos entrevistados nos serviços (26,4%) acredita que as vendas no setor de alimentação deverão manter o mesmo desempenho de 2012, enquanto 20,4% dos empresários/gestores entrevistados no comércio tradicional preveem um faturamento nas vendas de Fim de Ano 2013 inferior ao do mesmo período do ano anterior (Gráfico 2).

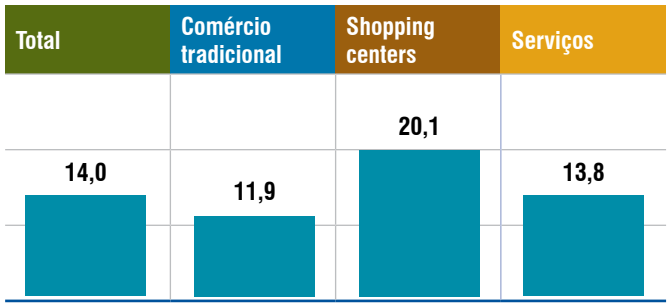
Como reflexo da dinâmica econômica dos municípios da RMR - alicerçada na força do mercado consumidor da área em questão, que vem apresentando crescimento significativo nos últimos anos – as perspectivas de aumento nas vendas levam os empresários/gestores a apontarem um crescimento no Fim de Ano 2013 em relação ao mesmo período do ano passado ao patamar de 14,0%. Esse impacto será maior ainda nos estabelecimentos dos shoppings, onde os entrevistados sugeriram um crescimento de 20,1% em relação a 2012. Nos serviços de alimentação a expectativa de crescimento esperada é de 13,8% ao passo que no comércio tradicional a estimativa de crescimento se reduz para 11,9% (Gráfico 3).

Gráfico 2 Expectativa dos empresários/gestores sobre as vendas de Fim de Ano 2013 comparadas ao Fim de Ano 2012 (%)



Fonte: Pesquisa direta. Instituto Fecomércio-PE/Cepesq.

Gráfico 3 Estimativa de crescimento das vendas de Fim de Ano 2013 comparadas ao Fim de Ano 2012 (%)



Fonte: Pesquisa direta. Instituto Fecomércio-PE/Cepesq.

“Ofertas promocionais, manutenção do poder de compra dos consumidores e campanhas publicitárias contribuirão para expectativa de crescimento das vendas neste Fim de Ano. Por outro lado, os maiores vilões são o endividamento dos consumidores e as dificuldades destes estacionarem para fazer compras”

Dentre os fatores indicados pelos empresários/gestores como responsáveis pelo bom desempenho das vendas do varejo na RMR, destacam-se as ofertas e promoções realizadas - apontadas por 49,2% dos entrevistados (Gráfico 4). Foi também sugerido como relevante a manutenção do poder de compra dos consumidores (39,2% dos entrevistados). Outro fator sugerido por parcela relevante de empresários/gestores foram as campanhas publicitárias, sugeridas por 32,2% dos pesquisados.

Os comerciantes pesquisados que sugerem que as vendas do Fim

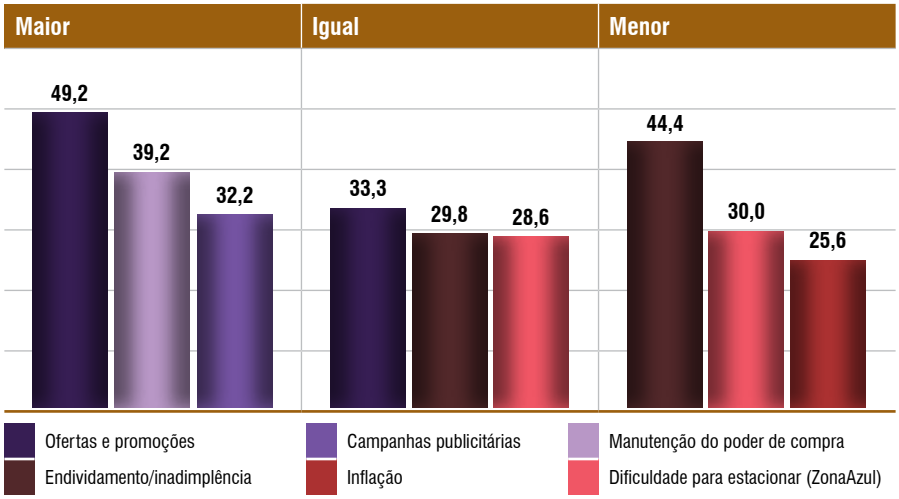
de Ano de 2013 deverão manter o mesmo desempenho do faturamento no mesmo período do ano anterior apontam que o principal responsável por essa expectativa são as ofertas e promoções, indicada por 1/3 dos entrevistados, sem as quais a situação tenderia a piorar. Consideram ainda que a situação não melhora por conta do endividamento dos clientes e o conseqüente aumento da inadimplência, sugerido por 29,8% dos entrevistados, enquanto 28,6% atribuem essa razão às dificuldades de se conseguir estacionamento, principalmente na Zona Azul. Por sinal este foi o segundo fator que os entrevistados registraram como maior culpado pela expectativa de queda nas vendas de final de ano (30,0% das respostas), sendo superado pela parcela de 44,4% dos empresários/gestores que atribuem essa queda ao endividamento dos consumidores. Salienta-se também que aproximadamente ¼ dos entrevistados (25,6%) culpam a inflação como o principal responsável pela expectativa de vendas piorarem neste Fim de Ano (Gráfico 4).

Para o acumulado de 2013 em relação ao de 2012, as expectativas dos empresários/gestores da RMR são menos otimistas do que as que se referem às vendas de Fim de Ano. De fato, para 52,3% dos entrevistados o faturamento acumulado ao longo de 2013 deve ser melhor que o de 2012 (no caso do Fim de Ano essa proporção foi de 64,1%).

Entre os comerciantes dos shoppings a parcela de entrevistados que disse que iria faturar mais no acumulado de 2013 comparado com o de 2012 abrangia 61,1% das respostas, atingindo 52,6% no comércio tradicional e 37,6% nos serviços (alimentação). É neste último segmento que se tem a maior parcela de empresários/gestores que admitem que o faturamento acumulado em 2013 deva ser menor comparado ao de 2012 (1/3 das respostas) e dos que acham que o faturamento ao menos será o mesmo entre os dois anos (29,2% dos casos), como pode ser visto no Gráfico 5.

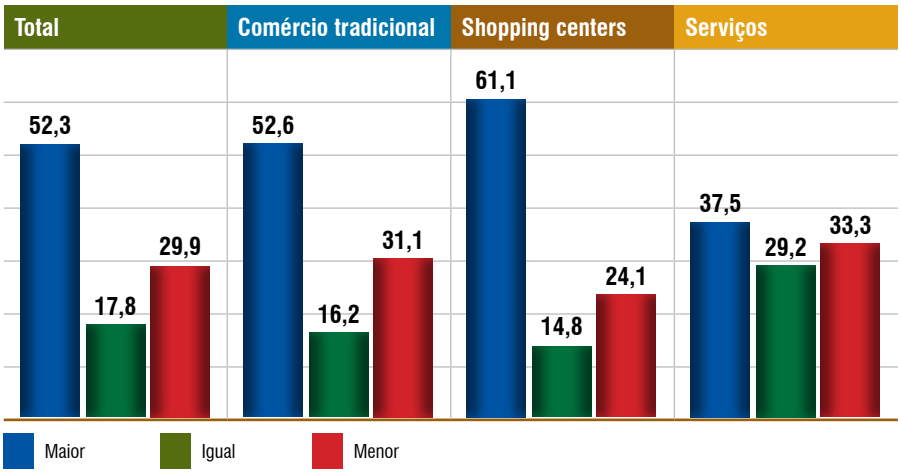
Os empresários/gestores do varejo metropolitano sugerem que o crescimento da vendas no acumulado do ano de 2013 em relação ao mesmo período de 2012 deverá ser da ordem de 6,3%. Essa expectativa se apresenta de forma mais significativa nos estabelecimentos dos shopping centers, onde os entrevistados esperam elevar seus ganhos em 11,4%. No comércio tradicional o faturamento acumulado de 2013 em relação ao de 2012 deverá ter um aumento de 5,3% enquanto nos serviços essa expectativa se reduz para 2,5% (Gráfico 6).

Gráfico 4 Fatores mais relevantes para as expectativas de vendas no Fim do Ano 2013 (%)



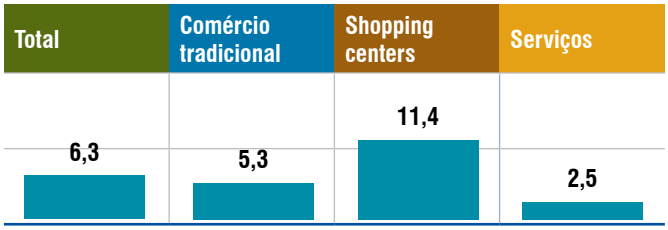
Fonte: Pesquisa direta. Instituto Fecomércio-PE/Cepesq.
Nota: O somatório dos Fatores mais relevantes não totaliza 100%, pois a questão levantada é de múltipla resposta

Gráfico 5 Expectativa dos empresários/gestores sobre as vendas de Fim de Ano 2013 comparadas ao Fim de Ano 2012 (%)



Fonte: Pesquisa direta. Instituto Fecomércio-PE/Cepesq.

Gráfico 6 Estimativa de crescimento das vendas de Fim de Ano 2013 comparadas ao Fim de Ano 2012 (%)



Fonte: Pesquisa direta. Instituto Fecomércio-PE/Cepesq.

"Expectativa de bom desempenho para o varejo no Fim de Ano leva a maioria dos estabelecimentos a contratar mão-de-obra temporária na RMR: Shoppings lideram a intenção de contratar, mas o número médio de pessoas contratadas por estabelecimento é maior nos Serviços"

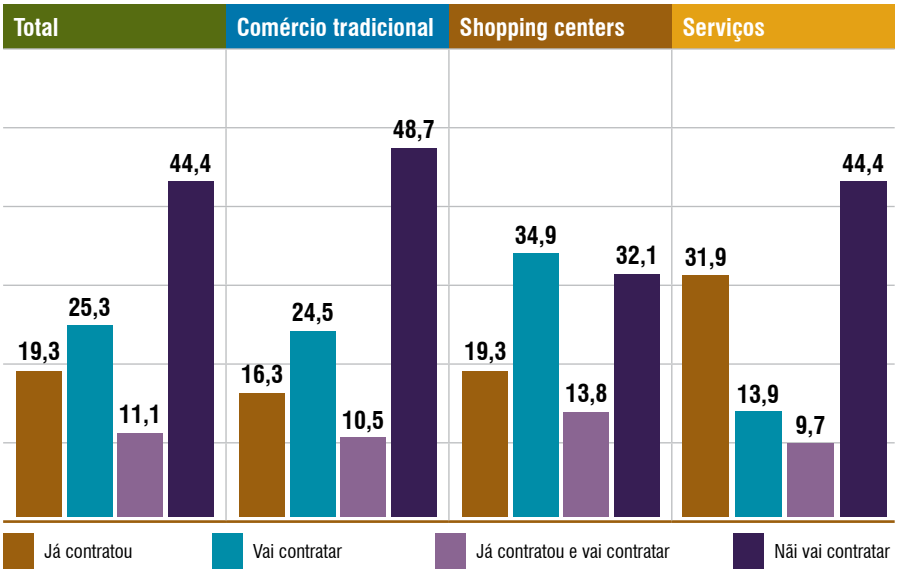
A expectativa de bom desempenho indicado pelos empresários/gestores do varejo da RMR no que se refere às vendas do comércio e dos serviços no Fim de Ano 2013 repercute na intenção de contratar mão-de-obra temporária: mais da metade dos varejistas entrevistados disseram já ter contratado e/ou que ainda pretendiam contratar mais trabalhadores (55,7% das respostas), ao passo que 44,3% dos empresários/gestores afirmaram não ter essa pretensão (Gráfico 7).

A maior parcela de empresários/gestores que não pretende contratar mão-de-obra temporária encontra-se no comércio tradicional (48,7%) proporção que nos estabelecimentos dos shopping centers é de 32,1%. É também nesses centros de compras aonde se observa o maior número de empresários/gestores que disseram já ter contratado trabalhadores temporários para o final do Ano 2013 (34,9%) e 13,7% disseram já terem contratado esse tipo de trabalhadores, mas que pretendiam empregar ainda mais pessoas. Por seu turno, a informação de já ter contratado mais trabalhadores temporários ocorreu em maior escala nos serviços (31,9% das respostas) como se vê no Gráfico 7.

Para os 55,7% de empesários/gestores que contrataram ou ainda irão contratar trabalhadores temporários no Fim de Ano 2013 (ver Gráfico 7), a intenção é de que o quantitativo das pessoas a serem contratadas deverá superar em 18,8% o total de trabalhadores nessa situação no mesmo período de 2012 (ver Tabela 1). Vale destacar que nos Serviços essa proporção é bastante significativa, superando em 91,7% os dados de 2012 enquanto nos shoppings essa diferença é de 13,2% e no comércio tradicional de 8,7%.

Entre os empresários/gestores que demonstraram interesse em contratar mão-de-obra temporária, a in-

Gráfico 7 Contratação de mão de obra temporária para o fim de ano 2013 (%)



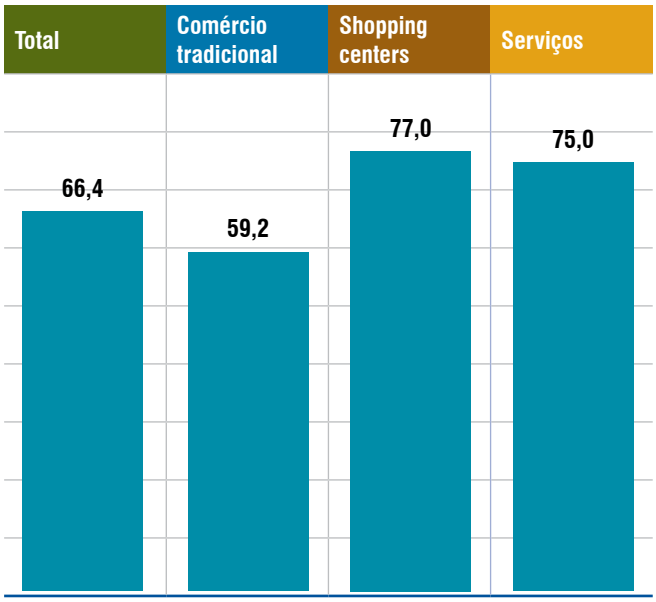
Fonte: Pesquisa direta. Instituto Fecomércio-PE/Cepesq.

Tabela 1 Efetivo de mão-de-obra e média de pessoas contratadas e a contratar em 2012 e 2013

Discriminação	Total	Comércio tradicional	Shopping centers	Serviços
Efetivo de mão-de-obra contratada e a contratar				
Fim de ano 2012 (A)	1.428	952	319	157
Fim de ano 2013 (B)	1.697	1.035	361	301
% (B/A)	18,8	8,7	13,2	91,7
Média de pessoas contratadas e a contratar				
Fim de ano 2012 (A)	2,9	3,1	2,9	2,2
Fim de ano 2013 (B)	3,5	3,4	3,3	4,2
% (B/A)	20,7	9,7	13,8	90,9

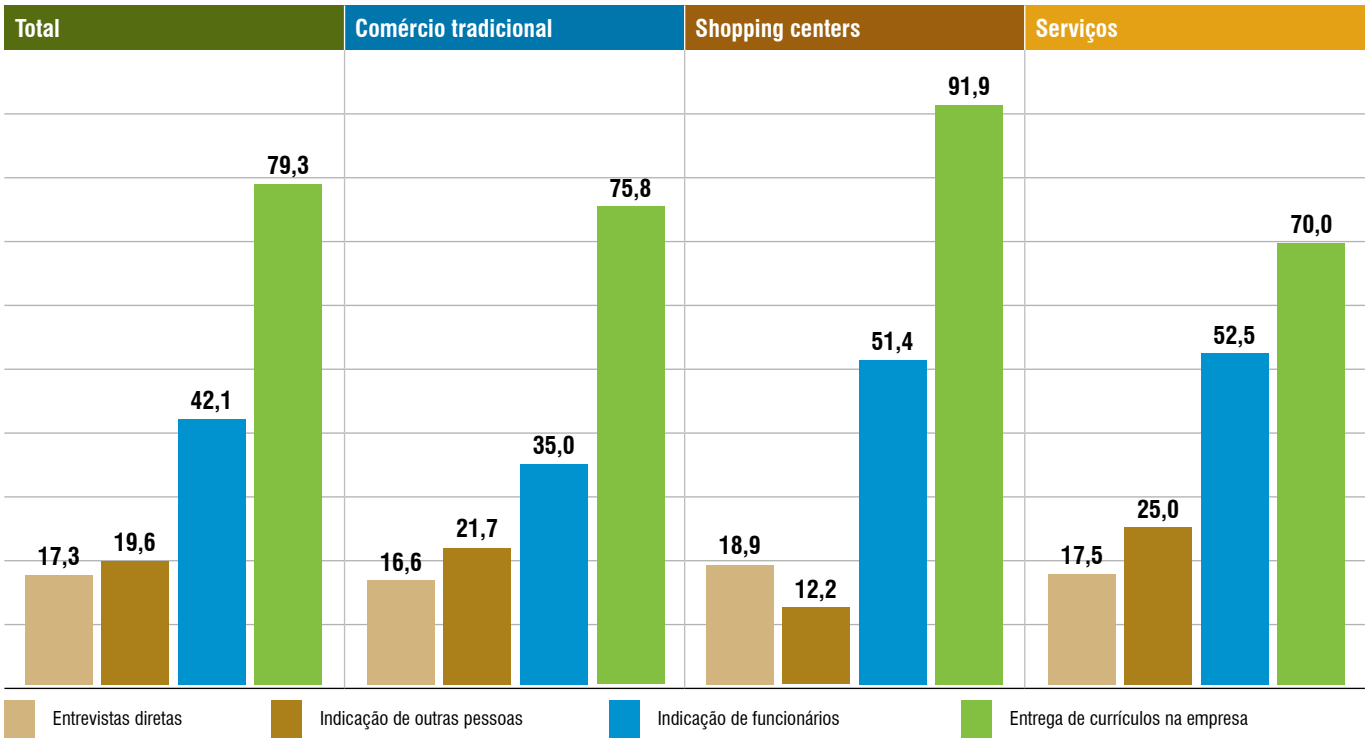
Fonte: Pesquisa direta. Instituto Fecomércio-PE/Cepesq.

Gráfico 8 Percentual de empresários/gestores que pretendem contratar trabalhadores nessa condição para o fim de ano 2013(%)



Fonte: Pesquisa direta. Instituto Fecomércio-PE/Cepesq.

Gráfico 9 Principais meios de contratação de mão de obra temporária (%)



Fonte: Pesquisa direta. Instituto Fecomércio-PE/Cepesq.
Nota: O somatório dos Fatores mais relevantes não totaliza 100%, pois a questão levantada é de múltipla resposta

tenção é de gerar para o Fim de Ano 2013 uma média de 3,5 ocupações por estabelecimento, parâmetro que nos serviços de alimentação deverá ser de 4,2 postos de trabalho, no comércio tradicional equivalerá a 3,4 trabalhadores e nos shoppings corresponderá a 3,3 empregos (Tabela1).

Para os empresários/gestores que já contrataram ou pretendem contratar trabalhadores temporários, é intenção de quase 2/3 efetivarem essa mão-de-obra (66,4%). Essa proporção é mais elevada nos estabelecimentos dos shopping centers, onde 77,0% dos entrevistados afirmaram esse desejo, enquanto nos estabelecimentos dos serviços o intuito em tornar esses trabalhadores efetivos foi demonstrado por 75,0% dos pesquisados, proporção que no comércio tradicional se reduz para 59,2% (Gráfico 8).

As funções que os empresários/gestores da RMR mais deverão contratar neste Fim de Ano 2013 são a de vendedor, de acordo com 49,1% dos entrevistados e de caixa (20,3% da mão-de-obra temporária estimada para ser contratada). Essas funções se constituem em cargos de fundamental importância para o varejo, principalmente quando parcela significativa dos entrevistados sugeriu uma expectativa de crescimento das vendas nesse período de muitas festividades.

No comércio tradicional, 79,6% dos empresários/gestores têm a intenção de contratar esse tipo de mão-de-obra, enquanto nos shoppings esse é um propósito de 81,1% dos entrevistados. Nos serviços de alimentação, a ocupação mais demandada pelos empresários/gestores é a de auxiliar administrativo (40,0% das respostas), superando a intenção de procura por cozinheiro (25,0%) e garçons (17,5%), profissões usualmente mais demandadas.

O meio mais utilizado pelos empresários/gestores para contratar mão-de-obra é o de selecionar as pessoas através dos currículos entregues pelos candidatos nos próprios estabelecimentos (79,3% das situações), principalmente nos shopping centers, onde essa parcela é de 91,9%. No comércio tradicional, essa proporção é de 75,8%, enquanto nos serviços corresponde a 70,0% (Gráfico 9).

Outra forma relevante de contratação de trabalhadores é através de indicação dos candidatos tanto pelos funcionários dos estabelecimentos (42,1% dos casos) – proporção que atinge maior significância nos serviços (52,5%) e nos shopping centers (51,4%) – quanto de outras pessoas (19,6%), forma mais usual nos estabelecimentos dos serviços (25,0% das indicações). O método de contratar mão-de-obra via entrevistas diretas é pouco difundido, sendo pretendido por 17,3% dos entrevistados (ver Gráfico 9).

Sondagem de Opinião
Empresários | RMR

Fecomércio-PE
Rua do Sossego, 264, Boa Vista, Recife-PE, Cep: 50050-080
Tel.: (81) 3231.5393 | Fax: (81) 3222.9498
Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Instituto Fecomércio-PE
Centro de Pesquisa (Cepesq)
Av. Visconde de Suassuna, 114, Santo Amaro, Recife-PE, Cep: 50050-540
Tel.: (81) 3231.6175 | Fax: (81) 3423.3024
E-mail: pesquisa@fecomercio-pe.com.br ou pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

Diretor executivo: Oswaldo Ramos
Equipe técnica: Lailze Santos e Urbano da Nóbrega
Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo, Fábio Oliveira, Valdeci Monteiro e Ademilson José Saraiva
Pesquisadores: Anderson Jean, Filipe André, Jamerson José, Luciane Maria, Márzia Vasconcelos, Paulo Francisco, Paulo Roberto, Rosinete Ferreira e Severina Maria;
Design: André Marinho e Thiago Maranhão

Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

SEBRAE